

# COMPOSIÇÃO E DIETA DA ICTIOFAUNA DE UMA LAGOA ISOLADA DO PARQUE ESTADUAL DO MORRO DO DIABO (SÃO PAULO, BRASIL)

Matheus Chaveiro de Andrade<sup>1</sup>  
Rafaela Shizuko Yamashita Kimura<sup>2</sup>  
Marcos Gomes Nogueira<sup>3</sup>

## RESUMO

O Parque Estadual do Morro do Diabo abriga brejos e lagoas isoladas com condições ambientais extremas, especialmente durante as estiagens sazonais, carecendo de informações no seu Plano de Manejo. Entre eles, está a Lagoa Verde, selecionada para o estudo, inserida no interior da vegetação florestal, mantida pelas chuvas, com água turva acinzentada, recoberta por macrófitas do gênero *Wolffia* sp. e com baixos níveis de oxigênio dissolvido. Hipotetizamos que tais condições funcionam como filtros ambientais altamente seletivos para a colonização da biota. Nosso objetivo foi investigar a composição e dieta da comunidade de peixes da Lagoa durante a estação seca (inverno), com uma lâmina d'água de poucos centímetros e fragmentada em 3 poças cercadas por sedimento lodoso. Os peixes foram coletados com armadilhas do tipo covo, utilizando proteína animal como isca, instaladas por 24 horas. Os conteúdos estomacais foram analisados e, para a espécie mais abundante, aplicados o índice alimentar (IA) e o índice relativo de importância (IRI). Simultaneamente, foram determinados (sonda Horiba U-52) os parâmetros temperatura, pH, potencial de óxido redução, condutividade elétrica, turbidez e oxigênio dissolvido. Foram coletadas 4 espécies de peixes: *Hoplerethrinus unitaeniatus*, *Geophagus iporangensis*, *Gymnotus* aff. *carapo* e *Psalidodon anisitsi*, esta última encontrada apenas como item ingerido. As medidas ambientais comprovaram uma condição quimicamente redutora (redox entre 100 ~ 150 mV), baixíssima concentração de oxigênio (entre 0,0 ~ 1,67mg/L) e elevada turbidez (200 ~ 300 NTU). *H. unitaeniatus* foi a espécie mais abundante (11 indivíduos), apresentando peixe como o item alimentar mais importante para ambos os índices. O zooplâncton (cladóceros) também compôs sua dieta. Para *G. iporangensis* e *G. aff. carapo*, os itens mais consumidos foram, respectivamente, algas e Diptera (Insecta). A ictiofauna capturada e os invertebrados encontrados nos seus tratos digestórios comprovam a

<sup>1</sup> Graduando do Curso de **Ciências Biológicas** no Instituto de Biociências de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - UNESP, [matheus.chaveiro@unesp.br](mailto:matheus.chaveiro@unesp.br);

<sup>2</sup> Co-orientadora: Doutoranda do Curso de **Ciência Biológicas (Zoologia)** no Instituto de Biociências de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - UNESP, [raafakimura@gmail.com](mailto:raafakimura@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Professor Associado do Instituto de Biociências de Botucatu da Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" - UNESP, [marcos.nogueira@unesp.br](mailto:marcos.nogueira@unesp.br).

ocorrência de uma fauna altamente resiliente às características particulares, e extremas, desse local.

**Palavras-chave:** Ambiente extremo, Dieta, Filtro ambiental, Peixe, Resiliência.